

Economia - Brasil

# O desafio externo para 1999

**U**m dos maiores desafios da condução da política econômica em 1999, notadamente no primeiro trimestre, será o de manter o nível de reservas, hoje em torno de US\$ 36 bilhões. E, para isso, será preciso acabar com déficits muito elevados na balança comercial e manter um ritmo razoável de captações externas através de bônus e outros papéis.

Isso significa reverter a situação verificada nos três últimos meses de 1998, quando a conta de comércio apresentou saldos negativos de vulto, segundo informações obtidas no mercado, já que o governo desde setembro não tem divulgado os números pertinentes.

O País reduziu bastante as importações, com a compressão da demanda de bens de consumo e as decisões das empresas de adiar projetos de investimento. Mas, por falta de uma política mais decidida, não conseguiu impulsionar suas vendas externas, o que representa uma das maiores frustrações do ano passado.

Com a continuidade de saídas pelo mercado financeiro inclusive em dezembro, quando US\$ 5,2 bilhões deixaram o País, as reservas cambiais fecharam o ano em US\$ 36 bilhões, bastante aquém da expectativa do governo, que contava que elas ficassesem em US\$ 40 bilhões, pelo menos.

Para que esse nível de reservas possa ser conservado, com pequenas perdas e ganhos ao longo do ano, será necessário que o déficit em conta corrente fique em torno de US\$ 30 bilhões, correspon-

dendo a 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB). Este seria, basicamente, o déficit na conta de serviços, que, se não pode ser comprimido, pode permanecer sob controle. É possível que, em razão da retração da economia, os gastos com turismo possam ser reduzidos. Dada a saída de capitais nos últimos meses, as despesas de juros não devem ter um aumento expressivo, mas isso seria contrabalançado por

**Não há espaço para um déficit anual da conta de comércio superior a US\$ 2 bilhões**

um acréscimo nas remessas de lucros e dividendos, "royalties" ou despesas de fretes e seguros.

Isso deixaria pouco espaço para o déficit na conta de comércio, que não poderia ser superior a US\$ 1,5 bilhão a US\$ 2 bilhões, sendo coberto pelos ingressos no item de Transferências Unilaterais, ou seja, pelas remessas de emigrantes brasileiros.

Nesse cenário otimista, as necessidades de financiamento externo, incluindo, além do déficit em conta corrente, um total estimado em US\$ 35 bilhões de amortizações a pagar, devem chegar a US\$ 65 bilhões em 1999.

Desse total, se o processo de privatização puder ser conduzido da forma como se espera, seria possível carrear investimentos diretos da ordem de US\$ 20 bilhões. Com mais US\$ 25 bilhões de financiamentos ao comércio exterior, ficariam fal-

tando US\$ 20 bilhões a serem buscados no mercado financeiro internacional.

Não parece inviável que o País consiga esse total se houver um progresso efetivo na direção do ajuste fiscal. Em certa medida, o saldo cambial negativo em dezembro do ano passado pode ser explicado pelo fato de que, tradicionalmente, os bancos internacionais diminuem suas operações nos últimos meses de cada ano, quando fecham os seus balanços. Mesmo assim, algumas empresas brasileiras, depois de firmado o acordo entre o Brasil e o Fundo Monetário Internacional (FMI), lograram fazer alguns lançamentos ou rolar operações de certo vulto no mercado internacional.

As perspectivas, neste início de ano, são bem mais animadoras. Pelas informações colhidas no mercado, este jornal listou mais de US\$ 5 bilhões em lançamentos brasileiros na fila de espera para serem feitos. O custo teve uma forte elevação, chegando a 750 pontos-base, ou seja, 7,5% acima da Libor, que está em torno de 5%. Mas uma taxa de 12,5% mais alguns "fees" é atraente para empresas brasileiras, que, em número muito maior, poderão ir ao mercado para rolar ou buscar recursos novos no mercado internacional.

À medida que o ajuste avançar, pode-se prever uma redução desse custo e uma facilidade para obtenção de créditos no exterior. O grande problema, como temos insistido, é recolocar as exportações na rota de crescimento, como meio, inclusive, de amenizar as dificuldades internas. ■